



## PLANEJAMENTO INTERDISCIPLINAR: PERSPECTIVAS PARA O TRABALHO INTEGRADO NO ENSINO DA ARTE

\*Murilo Alves Ferraz<sup>1</sup>

\*Andréia Veber<sup>2</sup>

### Introdução

Este texto apresenta resultados parciais de um estudo desenvolvido no projeto PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música – UEM, que tem como objeto o planejamento interdisciplinar em Arte, analisando a perspectiva dos acadêmicos participantes do projeto.

Nas palavras da coordenadora,

O PIBID Interdisciplinar Artes Cênicas e Música UEM foi concebido com o objetivo de discutir e repensar o lugar da Arte na escola por meio de ações integradas entre as áreas de Música e Artes Cênicas, buscando contribuir para com o pensar/repensar os modelos de ensino de Arte na escola (VEBER, 2014, p.1)

Desenvolvido desde o ano de 2014 o projeto acontece em duas escolas da rede Pública Estadual de Ensino de Maringá/PR. Em 2017, conta com 21 acadêmicos: 11 de Licenciatura em Artes Cênicas e 10 de Licenciatura em Música. As frentes de ação do projeto são: inserções em sala de aula, oficinas extracurriculares, cursos de formação em Arte, apresentações didáticas e produção científica das experiências desenvolvidas.

O tema abordado no presente estudo vai ao encontro de uma das principais dificuldades apontadas pelos acadêmicos que já passaram pelo projeto desde seu início: desenvolver propostas de ensino de Arte que sejam genuinamente integradas/interdisciplinares, sem a fragmentação das áreas ou a divisão em partes.

---

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Maringá (UEM), Licenciando em Música, CAPES/PIBID, [muriloalves\\_ferraz@hotmail.com](mailto:muriloalves_ferraz@hotmail.com)

<sup>2</sup> Universidade Estadual de Maringá (UEM), autora e orientadora, doutoranda em Educação, Mestre em Música, [andreiaveber@gmail.com](mailto:andreiaveber@gmail.com)



Assim, esta pesquisa é proposta com o objetivo de analisar o desenvolvimento das propostas interdisciplinares no projeto PIBID, partindo de alguns questionamentos: quais as principais dificuldades para que a interdisciplinaridade entre as áreas aconteça? Como é a organização de um planejamento interdisciplinar? Quais os principais desafios de uma proposta interdisciplinar em Arte?

Uma das maiores dificuldades previamente discutidas no projeto é a linha tênue existente entre a polivalência e a interdisciplinaridade nas Artes. A polivalência, nas palavras de Ana Mae Barbosa,

A polivalência consistia em um professor ser obrigado a ensinar música, teatro, dança artes visuais e desenho geométrico, tudo junto, da quinta série do ensino fundamental ao ensino médio, sendo preparado para tudo isso em apenas dois anos nas faculdades. (BARBOSA, 2008, p.24).

A interdisciplinaridade trata da integração entre as áreas de conhecimento em propostas de ensino elaboradas e efetuadas de forma conjunta. Porém, sem perder as especificidades de cada área no processo educacional. Cada disciplina mantém seus objetos de estudo e seus conteúdos específicos, mantendo seu fator colaborativo para a agregação de conhecimentos (WOLFFENBÜTTEL, 2016). Para Torres Santomé (2008)

A interdisciplinaridade é um objetivo nunca completamente alcançado e por isso deve ser permanentemente buscado. Não é apenas uma proposta teórica, mas sobretudo uma prática. Sua perfectibilidade é realizada na prática; na medida em que são feitas experiências reais de trabalho em equipe, exercitam-se suas possibilidades e limitações (TORRES SANTOMÉ, p. 66, 2008).

Historicamente, a Arte sofreu com retrocessos legislativos que a colocaram em lugar de menor importância na formação escolar. Tal retrocesso vem sendo aos poucos vencido. Porém, ainda há muito que ser construído para que a Arte seja valorizada na escola, na formação integral do ser humano e compreendida em suas quatro áreas distintas: Artes Cênicas, Artes Visuais, Dança e Música. Cabe reforçar que as áreas possuem objeto de estudo específico, e formação específica.



## Processos metodológicos

A pesquisa aqui apresentada encontra-se em fase de construção. A metodologia adotada é a análise documental, sendo os documentos: planos de ensino, relatórios das aulas, publicações e reflexões feitas por escrito ou qualquer outro documento que se refira às práticas interdisciplinares desenvolvidas no projeto.

O estudo contempla duas fases distintas: a) levantamento inicial das principais dificuldades apontadas pelos pibidianos em relação às propostas de trabalho interdisciplinares realizadas durante as inserções em sala de aula e oficinas de Arte extracurriculares; b) categorização dos documentos referentes ao projeto.

Neste texto, apresentaremos os resultados da etapa “a”, na qual as discussões referem-se às reflexões iniciais dos acadêmicos participantes do projeto sobre a concretização de práticas interdisciplinares em Arte. Para a realização desta etapa foi solicitado aos pibidianos que escrevessem sobre suas experiências, ressaltando as contribuições e principais dificuldades para a realização de uma proposta de ensino interdisciplinar em Arte. Participaram desta etapa os pibidianos ativos em 2017 que, em algum momento durante sua atuação, tiveram a oportunidade de realizar alguma prática integrada com a outra área de conhecimento em Arte.

As principais dificuldades apontadas para a realização de práticas interdisciplinares no Projeto foram: a falta de conhecimento sobre a outra área, a dificuldade em administrar o tempo de aula de forma igualitária entre as áreas e a interrupção de processos de aprendizagem em uma área para que a outra fosse também contemplada na mesma aula. Essa última, em nossa análise, acaba tornando o ensino polivalente em detrimento a uma prática interdisciplinar.

Ao analisar as dificuldades apontadas pelos pibidianos para a realização uma de prática interdisciplinar, identificamos o planejamento integrado como um dos maiores problemas. Planejar interdisciplinarmente exige da equipe envolvida uma ampla integração, maior atenção à outra área, maior tempo de diálogo entre os participantes, permitindo a compreensão, tanto dos conhecimentos específicos da outra área, quando da



forma como esses conhecimentos podem ser integrados de modo que, para o aluno, lá na escola, eles não sejam desenvolvidos de forma fragmentada. Assim, compreendemos que realizar mais ações de formação que discutam a interdisciplinaridade à nível de planejamento docente.

Porém, mesmo em meio a um planejamento identificado como falho no que se refere à interdisciplinaridade, neste estudo preliminar foram identificadas algumas contribuições das experiências propostas. Em especial, destacamos a troca de experiências entre acadêmicos de áreas distintas no que se refere aos conteúdos específicos e estratégias didáticas. Essas trocas, segundo eles, permitiram conhecer um pouco mais da área com a qual se está integrando. Apesar de ser este, ainda, um ponto identificado como falho no processo interdisciplinar, identificam-se pontos de aprendizagem.

### **Considerações finais**

Vários fatores impossibilitam a prática de um ensino interdisciplinar, ao iniciar, pela não vivência de um no período escolar. Como também a falta de informação sobre o que é interdisciplinaridade e como se aplica em sala de aula.

Entretanto, por menor que seja a integração o trabalho conjunto de duas ou mais vertentes de uma área específica possibilita um novo aprendizado e uma troca de informações que contribuem bastante na formação acadêmica, pois tais contribuições podem ser revertidas em um posterior ensino interdisciplinar eficaz.

Nossa compreensão após análise preliminar desta primeira etapa do estudo é de que o planejamento interdisciplinar requer: a) a compreensão mais sólida dos conceitos relacionados às distintas propostas de integração/interdisciplinaridade; b) requer a construção de conhecimentos mais sólidos em relação à área com a qual se deseja atuar; c) requer abertura e disponibilidade por parte dos sujeitos envolvidos nessas práticas. Esses fatores apontam para a problemática do tempo de planejar de forma integrada, para que se consolide uma prática interdisciplinar.



A realização desta etapa da pesquisa foi essencial para nortear algumas das questões preliminares em relação ao tema geral deste estudo e identificar o fio condutor de análise da próxima etapa na qual serão estudados os documentos referentes ao projeto.

**Palavras-chave:** interdisciplinaridade. Ensino de Arte. PIBID Arte. Planejamento integrado.

### Referências

BARBOSA, Ana Mae. **Interterritorialidade: mídias, contextos e educação**. São Paulo: Senac, 2008.

SANTOMÉ, J. T.; SCHILLING, C. **Globalização e interdisciplinariedade: o currículo integrado**. 1998. Porto Alegre: ARTMED, 278 p.

VEBER, Andréia. Música e Artes Cênicas: discutindo o espaço das Artes na Escola no contexto do projeto Interdisciplinar PIBID UEM 2014. In: **I encontro Nacional do PIBID Música**. (anais) Londrina: 2014.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. **Potencialização da Educação Básica: Interloquções entre Gestão da Educação, Currículo e Interdisciplinaridade**. São Paulo: BT Acadêmica. 2016.